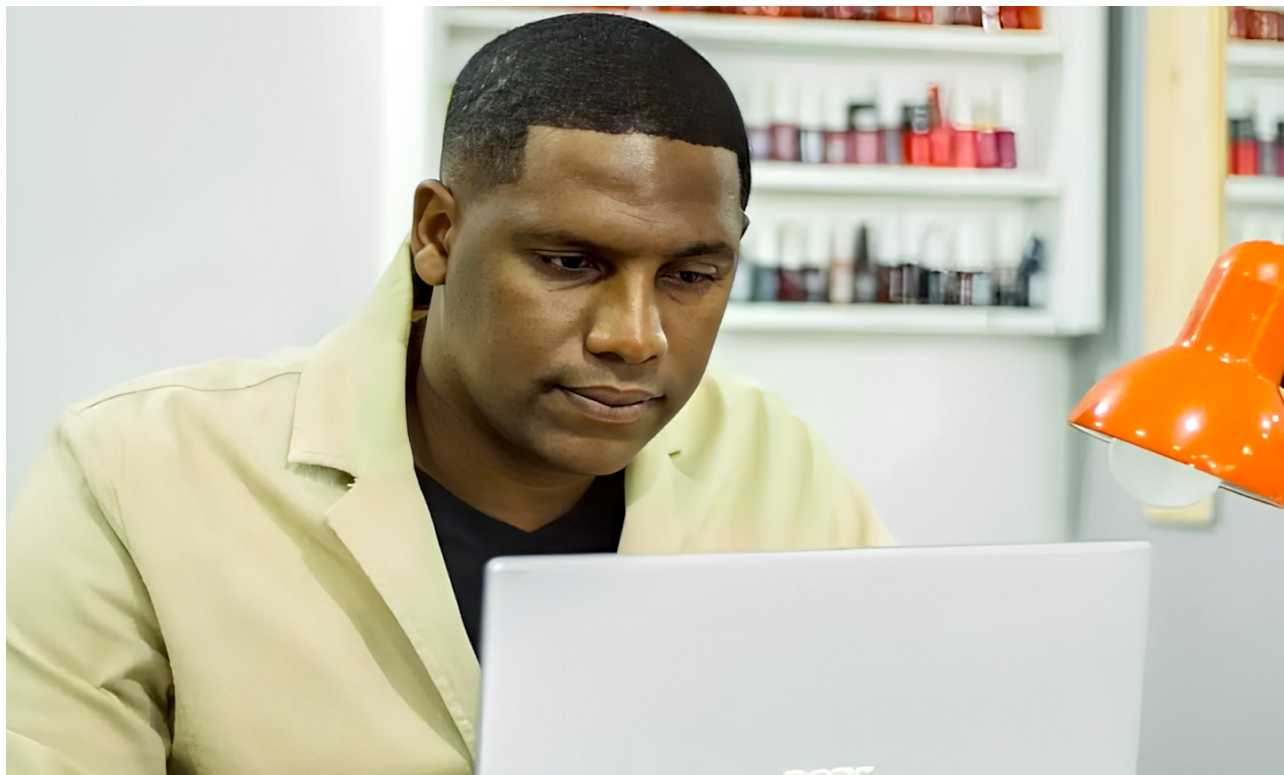


Ademir Fernandes – Superação pelo Saber

Nossas Riquezas Pretas de Juiz de Fora #007



O objetivo dessa série é dar visibilidade para aqueles que a sociedade sempre tentou tornar invisíveis. Assim nasceu a série [Nossas Riquezas Pretas de Juiz de Fora](#). O [#NossasRiquezasPretasJF](#) é um [projeto antirracista do Instituto Autobahn](#) que visa destacar os expoentes negros do município de Juiz de Fora e legar exemplos positivos de sucesso para as futuras gerações. Iniciado em 2023 com o formato de coluna no Portal de Notícias [RCWTV](#), a reportagem #001 foi sobre [Carina Dantas](#), #002 [Antônio Carlos](#), #003 [Geraldini Rofino](#), #004 [Sérgio Félix](#), #005 [Fernando Elioterio](#), #006 [Maurício Oliveira](#), #007 [Ademir Fernandes](#), #008 [Gilmara Mariosa](#), #009 [Batista Coqueiral](#), #010 [Cátia Rosa](#), #011 [Eliane Moreira](#), #012 [Antônio Hora](#), #013 [Ana Torquato](#), #014 [Alessandra Benony](#), #015 [Sil Andrade](#), #016 [Joubert Telles](#), #017 [Edinho Negresco](#), #018 [Denilson Bento](#), #019 [Digo Alves](#), #020 [Suely Gervásio](#), #021 [Tânia Black](#), #022 [Jucelio Maria](#), #023 [Robson Marques](#), #024 [Lucimar Brasil](#), #025 [Dagna Costa](#), #026 [Gilmara Santos](#), #027 [Jorge Silva](#), #028 [Jorge Júnior](#), #029 [Sandra Silva](#), #030 [Vanda Ferreira](#), #031 [Lidianne Pereira](#), #032 [Gerson Martins](#), #033 [Adenilde Petrina](#), #034 [Hudson Nascimento](#), #035 [Olívia Rosa](#), #036 [Wilker Moroni](#), #037 [Willian Cruz](#), #038 [Sandra Portella](#), #039 [Dandara Felícia](#), #040 [Vitor Lima](#), #041 [Elias Arruda](#), #042 [Bruno Narciso](#), #043 [Régis da Vila](#), #044 [Claudio Quarup](#), #045 [Wellington Alves](#), #046 [Lucimar Silvério](#), #047 [Paul Almeida](#), #048 [Negro Bússola](#), #049 [Zélia Lima](#), #050 [Paulo Cesar Magella](#), #051 [Samuel Lopes](#), #052 [Gláucio Anacleto de Almeida](#), #053 [Gustavo Cyrillo](#), #054 [Maria Adelina Braz](#) e #055 [Sandra Maria de Jesus](#).

Por [Alexandre Müller Hill Maestrini](#)

O jovem [Ademir Fernandes](#), nascido em 11.10.1987, já conta uma vida de realizações no seu bairro de origem, o violento bairro Furtado de Menezes – Juiz de Fora (MG). A vida o marcou ainda muito cedo, perdeu o pai ainda novo com 12 anos. Ele comentou que: “era

uma vida junto com o pai e outra sem a presença dele”. O menino não sabia, mas o pai traficava drogas. O que contaram para ele era que o pai tinha um restaurante e uma oficina, assim as lembranças são o contraste de uma vida ótima e confortável naquele local violento. O pai de Ademir era muito carinhoso e ele era muito agarrado, levando uma vida normal de criança, e acreditando que o pai era um trabalhador normal, ia trabalhar e voltava normalmente pra casa. Com a morte do pai Ademir nem foi ao enterro, pois lhe disseram que o pai tinha falecido num acidente de carro.



Nesse tempo a mãe Rose Angélica já estava grávida do irmão mais novo Guilherme e a situação começou a ficar difícil financeiramente. Foram descobrir que o pai não pagava INSS, não tinha aposentadoria e a mãe passou dificuldades financeiras. Ele lembra que nessa época ia aos cultos na igreja junto com a mãe e as vezes conseguiam alguns mantimentos com os pastores para sobreviverem por mais um dia. A mãe que tinha sido alcoólatra voltou a beber e deixou marcas no menino Ademir que precisou as vezes resgatar a mãe caída nos bares do bairro. Ele já vivia muitas dificuldades e logo foi forçado a trabalhar como entregador de panfletos para comprar comida para toda família, que passou a depender dele.

Ainda garoto procurou a AMAC e participou do Projeto [PROMAD](#), conhecido como a Lei da Aprendizagem, que tinha por missão promover o desenvolvimento pessoal e a qualificação profissional de adolescentes e jovens trabalhadores, desenvolvendo capacidades e potencialidades, para inserção no mercado de trabalho. Em pouco tempo Ademir com apenas 13 anos conseguiu emprego fixo: “tinha me tornado o sustentáculo de todo um grupo familiar e aos poucos a vida foi melhorando”, lembra. Aprendeu a profissão de barbeiro, mas o que ainda não sabia era que esse passo mudaria sua vida radicalmente.

Parecia apenas a vida de uma família pobre e preta, mas aos poucos Ademir, já com 15 anos, se lembra: “estava jogando bola quando fiquei sabendo das circunstâncias da morte do meu pai”. Com o choque começou a buscar informações sobre o pai e descobriu que ele tinha sido morto por tráfico de drogas. O menino se lembrou do pai e não conseguia acreditar: “Filho, seja trabalhador, honesto” e tudo aquilo que um pai quer para os filhos. Mas “mexer com drogas” era infelizmente comum na família pelas condições financeiras e sociais no bairro Furtado de Menezes. Hoje ele sabe que tinha tudo para ter entrado também no mundo das drogas e do crime, mas Ademir queria seguir as palavras da igreja e mostrar para sua mãe que não seria “mais um” para fazer ela sofrer. Era a força interior que já levava Ademir a querer superar todas as expectativas negativas que as pessoas davam pra ele: “tinham me carimbado com a tragédia do meu pai”.



Com 23 anos, depois que o irmão foi assassinado em 2010, Ademir buscou ajuda na igreja. Logo em 2012 se casou com a companheira Gislaine Silva, com quem já vivia junto desde 2009, formou uma bela família e passou a criar o irmão Guilherme como se fosse um filho seu, junto com a filha de sua esposa, Tainara Silva com apenas 6 anos. A mulher é a luz da casa, porque onde tem uma mulher iluminada como a Gislaine, a família cresce. Em 2012 o lar do casal recebeu a benção com a filha em comum Isabelle Nogueira.

Ademir via os exemplos na igreja que uma profissão era o que mudava a vida das pessoas. Começou a cortar cabelos no salão do amigo [Ezequiel Oliveira](#) no bairro Furtado de Menezes. O ambiente estimulava os jovens a aprenderem a cortar cabelo, depois de um tempo Ezequiel ofereceu a Ademir a gerência da barbearia. Ele aceitou assumir mais responsabilidade e quando o amigo expandiu os negócios abrindo outra barbearia, Ademir não perdeu a chance e se tornou o responsável por tudo. Sabendo dos sonhos de Ademir, Ezequiel se tornou um verdadeiro anjo e arrendou uma barbearia só para ajudar Ademir.

Por volta do ano 2016 Ademir conheceu [Sérgio Felix](#) quando fazia trabalhos jovens na Igreja Casa da Benção no bairro Mariano Procópio e foi muito influenciado pelos conselhos de seguir a bíblia, acreditar nele e não descuidar dos estudos. Ademir já estava firme no seu interior religioso, mas foi nesse momento que as luzes se acenderam na consciência dele. O caminho estava traçado e em pouco tempo ele já estava abrindo sua própria [barbearia Espaço G&A](#), mas era preciso aprender mais para crescer e daí a necessidade de gestão do seu próprio negócio o fez prospectar possibilidades de aperfeiçoamento.



Em 2020, incentivado pela esposa, se inscreveu na Faculdade UNOPAR para cursar Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos à distância. Era um sonho antigo que não pode realizar antes por contas das contingências familiares e financeiras. Se sentia

privilegiado, pois ninguém da família tinha curso superior e ter uma faculdade era fora da curva para alguém como ele que veio de classe menos privilegiada e negra. Ele sabia que o curso seria de quatro semestres e com suas limitações financeiras se tornou um desafio encarar a vida profissional e os estudos. Sua escolha se baseou nas suas preferências de trabalhar, ajudar, capacitar e instruir pessoas. Um sucesso e uma tristeza, nesse mesmo ano teve um abalo muito grande com a morte da mãe Rose Angélica, que apesar de todos os problemas era a pessoa mais querida e âncora de sua vida.

Ademir terminou o curso de gestão em 2022 e já saiu da faculdade “cheio de ideias” e com vontade de influenciar positivamente pessoas e levar os jovens para um novo caminho e não do antigo destino a eles reservado pela sociedade discriminadora. Ele estava disposto a combater o racismo estrutural com “as armas que tinha”, o conhecimento. Estava decidido a não “seguir a boiada”, queria ser e fazer diferente, pois o incomodava muito ver sempre os lixeiros, garis, porteiros e domésticas negros. Mas exatamente isso lhe deu muita força para mudar. Desde então participa como figura exemplar em projetos sociais, como educador de rua, sempre com a intenção de ajudar outras pessoas a romperem com as pressões do sistema.



Depois de formado, em 2022 passou a focar na parte de palestras, workshops, treinamento, capacitação e gestão de profissionais do setor da beleza. Nos encontros ele explica de forma acessível as questões da gestão de finanças, da gestão das emoções, da gestão de tempo, do empreendedorismo e da produtividade que um salão de beleza precisa. E ele pode falar com exemplo da própria vida de como a área da beleza mudou radicalmente seu destino. Mas ele queria mais e no meio do ano entrou para o [Curso Livre de Psicanálise Clínica](#) EAD na Escola de Psicanálise na ENLEVO, com duração de dois semestres. Ademir tinha sido barbeiro por muitos anos até início de 2023, mas atualmente tem dois trabalhos: é proprietário de um salão feminino e empreendedor na área da gestão de negócios de beleza.

Hoje com sua experiência em gestão e pessoal, Ademir tem uma visão de ajudar muitos microempreendedores da área da beleza que estão estagnados por falta de conhecimentos básicos e ele acredita poder sim fazer a diferença na gestão desses negócios e mudar a vida dessas pessoas. Exemplos positivos ele relata de sua própria carreira. Ele hoje visa em seus cursos transformar a visão de um simples barbeiro ou cabeleireira para uma perspectiva empresarial. Ele incentiva os profissionais a formarem suas próprias redes de contatos e dá dicas de gestão estratégica para profissionais da beleza. Em suas palestras Ademir busca repassar tudo que aprendeu e que não recebeu quando iniciou: “um salto de qualidade profissional que transforma vidas”.



Atualmente ele não corta mais cabelos, mas utiliza essa ferramenta atraente da aprendizagem de uma profissão em seus empenhos nos projetos sociais. O xodó do educador social Ademir é o [Projeto Fica Vivo](#), onde trabalha com jovens de 12 a 24 anos. Um projeto do Governo de Minas com objetivo de combater a violência e os homicídios dolosos da região do bairro Furtado de Menezes, Vila Olavo Costa, Vila Ideal, Vila Ozanan, por ser a região mais violenta do município de Juiz de Fora. Para ele são vários os motivos que levam os jovens negros a entrarem no crime: a pressão do sistema, o ambiente onde nasceram, a pobreza, a falta de oportunidade, a falta de exemplo em casa, etc. Ele explicou que o projeto combina ingredientes básicos: a proteção social, a intervenção estratégica e a articulação de diferentes instituições e órgãos públicos que lidam com o problema da criminalidade e violência. O projeto “Fica Vivo” busca soluções a médio e longo prazo para diminuir a criminalidade: “a meta é intervir antes que o crime aconteça”, explicou.



Para reverter os problemas estruturais Ademir faz a sua parte, ele leva os garotos para cortarem cabelo em escolas, Curumins, etc. Mas o objetivo não é só cortar cabelo, mas ensinar um ofício e ficar vivo, afastando os meninos da violência doméstica e social, do preconceito racial. Nos encontros eles debatem suas experiências “lá de fora” e tem um

local de acolhimento. Ele passa para os meninos o que aprendeu na vida, que é o trabalho duro, a paciência, a auto confiança, a persistência e a disciplina que leva à transformação que Ademir espera para eles. A realidade social é a desinformação da maior parte da população condenada a se informar por rádio e TV, que tiram a capacidade de pensar por si mesmo aceitando opiniões já prontas: "sem conhecimento e profissão os meninos acabam de joelhos para os chefes do crime".

Ademir acredita contribuir para que se tornem cidadãos melhores, mas para isso ensina a buscarem mais conhecimentos e recursos que os afastará do caminho do crime e das drogas. Ele lamenta a sociedade não acreditar nos negros, mas o pior é que essa postura faz com que muitos negros cresçam sem crer em si mesmos, uma ideia que inconscientemente foi construída durante anos ou séculos. O cuidado com essa faixa etária é muito significativa para Ademir, que justamente nessa fase viveu muitas dificuldades. Dentro de suas possibilidades, ele tenta hoje ajudar e auxiliar os jovens com suas histórias pessoais e dificuldades.



Uma das maiores frustrações de Ademir é não ter conseguido evitar que o irmão/filho Guilherme com apenas 16 anos conseguisse superar essas pressões sociais, acabasse entrando para o mundo das drogas e aos 18 anos ser encarcerado até hoje. Ademir tinha feito de tudo, ensinado o irmão a ser barbeiro, dava conselhos e exemplos, mas "lamentavelmente perdemos mais um para a delinquência". **Mas a luta continua!**